
Arte Brasileira no Século XIX

Sonia Gomes Pereira. Belo Horizonte: C/Arte, 2008, p. 127.

Isabel Sanson Portella

Nas últimas duas décadas, os estudos referentes à Arte Brasileira do Século XIX vêm passando por significativa expansão, em especial no que diz respeito à produção dos meios universitários. Sônia Gomes Pereira, pesquisadora e professora por muitos anos, traça em seu livro um olhar panorâmico- mas extremamente minucioso - sobre a produção artística do vasto período oitocentista.

Para compreender as características da arte brasileira do século XIX, é preciso ter em mente que o Brasil fazia parte do sistema colonial português, e que este, ao impedir qualquer desenvolvimento brasileiro que não servisse diretamente aos interesses de Portugal, acabou por limitar as manifestações artísticas da colônia. A Arte Brasileira, no período colonial, desenvolveu-se estritamente relacionada à religião e não houve, durante esses 300 anos, nenhuma instituição dedicada ao ensino, ocasionando o desenvolvimento do autodidatismo e do empirismo artístico.

Até o final do século XVIII, a produção artística estava vinculada à igreja e à construção de fortificações. Durante séculos, as artes foram um poderoso instrumento de evangelização nas mãos das ordens religiosas.

A partir de 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, iniciou-se uma nova época, decisiva para a formação da cultura nacional brasileira. O Brasil tornou-se o centro do Império português e sede da corte. Os esforços a favor de uma organização pedagógica do ensino das belas artes começaram a se fazer necessários. Vindos com a Missão Artística, em 1816, os mestres franceses deram à Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios um cunho predominantemente convencional, acadêmico, valorizando acima de tudo a pintura histórica e a retratística, por natureza uma produção que tem na figura humana o seu centro.

A história da arte brasileira, a partir de meados do século XIX até o seu final, é fortemente marcada pela atuação da Academia Imperial de Belas Artes que determinou, não só a sistematização do ensino artístico, como também criou uma referência estética e cultural através deste modelo, estabelecendo um novo tipo de olhar. Desenvolveu-se sob a proteção do Imperador e pela convivência direta com o poder, impondo seu programa de forma autoritária. Os ensinamentos foram formulados e dirigidos visando manter os princípios neoclássicos que, por um longo período, ditaram as bases da arte brasileira.

Em “Arte brasileira no século XIX”, a ação preponderante da Academia na formulação das diretrizes convencionais que nutririam por um longo período o cenário artístico brasileiro foi salientada e observada em seus múltiplos aspectos.

Sonia Gomes Pereira, ao analisar o panorama artístico do século XIX, vai além de um mero relato das transformações sócio-políticas, econômicas e ideológicas desse período. Busca uma abordagem crítica da produção artística ressaltando a atualização e a convivência entre vários movimentos estéticos.

A modernização do país e a modernidade nas artes, não sugerem uma ruptura com os movimentos anteriores, mas sim um prolongamento, o que fará do século XIX uma base essencial para a modernidade do século XX.

“Arte brasileira no século XIX” destaca – e daí sua grande importância para a historiografia da arte no Brasil – as transformações, a modernização, o desenvolvimento e a expansão trazidos pelo século XIX, período esse considerado decisivo para a formação da identidade cultural do País.



José Resende
Pedra/Couro